



11º Congresso de Pesquisa

**OS SENTIDOS DO RETORNO AO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO PARA JOVENS E
ADULTOS ASSENTADOS DA REFORMA AGRÁRIA DA REGIÃO DE ANDRADINA/SÃO PAULO**

Autor(es)

MARCIA APARECIDA LIMA VIEIRA

Resumo Simplificado

O projeto de pesquisa foi elaborado a partir da necessidade do reconhecimento e registro, por meio de entrevistas, da percepção dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de assentamentos rurais, sobre o processo de escolarização que vivenciam tardiamente. O resultado desta pesquisa contribuirá na formação de professores para a EJA. A primeira etapa envolveu pesquisa bibliográfica e documental sobre o tema, a segunda etapa constituiu-se em pesquisa de campo, realizada por meio de entrevistas realizadas no assentamento Arizona, em Andradina. Nestas, os alunos da EJA – anos iniciais do Ensino Fundamental – assentados da reforma agrária, relataram os motivos do retorno ao processo de escolarização, as vivências em que se sentiu excluído por não ter concluído este processo na infância e o significado ou, o sentido da Educação de Jovens e Adultos, apresentando suas expectativas e o papel da educação em sua vida. Na pesquisa e análise elaboradas, pudemos reconhecer que - mesmo quando oferecida tardiamente e por meio de programas que não garantem a continuidade de estudos em todos os níveis de ensino - o acesso à educação tem efeitos positivos na vida do aluno, que afirma contribuições na vida pessoal, comunitária e no mundo do trabalho. No âmbito pessoal, há uma nova percepção sobre a própria capacidade de aprender, no comunitário, uma compreensão da escola e da educação como qualificadora das relações entre os próprios assentados que tem um espaço de debate de questões comuns que afetam a vida diária e a produção, articulando deste modo a educação e o mundo do trabalho. Ao mesmo tempo nestas entrevistas percebemos a crueldade de um sistema educacional e de uma sociedade excludentes, que fez com que estes alunos durante anos se sentissem culpados daquilo que são vítimas. Muitos destes alunos continuam a conceber a Educação como um favor, uma espécie de caridade ofertada aqueles que não puderem frequentar a escola na idade própria. Assim, ao retomarmos na análise as funções da EJA vemos que os alunos assentados conseguiram reconhecer em seu percurso recente de escolarização algumas destas funções. Fica evidenciada, por exemplo, a função qualificadora fundamentada na busca constante por conhecimento, atualização e realização plena. Os alunos abordam diretamente esta questão expressa na vontade de adquirir novos conhecimentos e na afirmação de que se aprende ao longo da vida. No entanto, apesar dos avanços - e haver salas de aula nos assentamentos caracteriza-se como um avanço significativo - continuamos distantes de cumprir a função reparadora que se traduz no reconhecimento e na restauração do direito historicamente negado, na reparação de uma dívida social declarada e assumida. Também há muito que se avançar em termos de política pública para o cumprimento da função equalizadora, restabelecendo o direito à educação escolar no/do campo. Portanto a efetiva garantia do direito da população do campo à educação requer a implantação de políticas específicas, exclusivas para grupos que foram, durante séculos, socialmente excluídos.